

humanitas

Vol. VII–VIII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. IV E V DA NOVA SÉRIE
(VOLS. VII E VIII DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA
MCMLV-VI

ARCHAEOLOGICA

1955

ALJUSTREL

Os arqueólogos Abel Viana, Eng.^o Rui Freire de Andrade e Eng.^o Veiga Ferreira, procederam a várias pesquisas na região de Aljustrel, na necrópole junto do bairro de Santa Bárbara; nas galerias romanas da Mina dos Algares; e nas «Mesas do Castelinho».

BEJA

Em Dezembro, na abertura de uma vala na Rua do Touro, apareceram um grande capitel corintio, romano, e elementos de arquivado. Os achados deram entrada no Museu Regional.

TORRE DE PALMA (Monforte do Alentejo)

Em Novembro, o Prof. Doutor Manuel Heleno, da Faculdade de Letras de Lisboa, apresentou na Academia Portuguesa de História uma comunicação sobre a «villa» lusitano-romana de Torre de Palma.

Foi nesta estação arqueológica que se recolheu um famoso grupo de mosaicos, agora no Museu Etnológico Português, cuja publicação é aguardada com o maior interesse.

Sobre Torre de Palma publicou o semanário londrino «The Illustrated London News», de 24 de Dezembro de 1955, uma notícia da autoria do Dr. Carlos de Azevedo, intitulada «A Portuguese Roman villa-farm of the 3rd century, rich in mosaics», e ilustrada com quinze fotografias de mosaicos e de alguns aspectos da estação arqueológica.

CITÂNIA DE SANTA LUZIA (Viana do Castelo)

Nos trabalhos ligados à remodelação do Hotel de Santa Luzia, na área da Citânia, fizeram-se novos achados que deram entrada no Museu Municipal de Viana do Castelo.

LISBOA

À lista das inscrições de Olisipo (A. Vieira da Silva — «Epigrafia de Olisipo») veio juntar-se mais uma: a lápide funerária encontrada na Rua da Madalena, por ocasião de trabalhos públicos.

MONCARAPACHO (Algarve)

No suplemento «Letras e Artes» do jornal «Novidades», publicado em 9 de Janeiro, J. Fernandes Mascarenhas ocupou-se de um cipo funerário encontrado numa propriedade de João Mascarenhas de Mendonça.

O texto da inscrição, já dada a conhecer em 1796 por Frei Vicente Salgado na «Collecção dos Monumentos Romanos descobertos em Portugal», é como segue: D.M.S./T.MANLIVS.LACON./ANNOR. LV/H.S.E.S.T.T.L.

CASTRO DA CÁRCODA (Carvalhais, S. Pedro do Sul)

Pelo decreto n.º 40361, publicado no Diário do Governo de 20 de Outubro, foi o Castro da Cárcoda classificado como imóvel de interesse público.

Ali realizou, sob a orientação da Junta Nacional da Educação, o Prof. Manuel Almeida Tavares mais uma campanha de escavações.

Isolaram-se as casas n.ºs xm a xxiv, de plantas rectangulares e circulares; e colheu-se abundante espólio: mós manuais; facas de ferro (uma delas afalcatada); uma fibula de aro interrompido; uma carranca de asa de sítula; um pequeno bronze de Flavius Julius Crispus (317-326); cerâmica de construção e cerâmica doméstica (terra sigillata e outros tipos), etc..

IDANHA-A-VELHA

Sob a direcção do Dr. D. Fernando de Almeida começaram a realizar-se trabalhos de exploração arqueológica na tão importante, e tão esquecida, estação romana.

VILA MEÃ (Amarante)

As obras de construção de um bairro para classes pobres puseram a descoberto alguns materiais arqueológicos.

Ao visitarmos o local, por encargo da Junta Nacional da Educação, verificámos tratar-se de uma necrópole romana tardia, que julgamos poder comparar-se com a que José Fortes estudou na Lomba (Amarante) e publicou no volume II de «Portugalia».

Durante as obras recolheram-se quarenta peças de cerâmica doméstica, de vários tipos e formas (vasos de boca trilobada, escudelas, etc.), incluindo dois pratos Drag. 31 de fabricação hispânica, um deles com marca ilegível; e seis moedas (um médio bronze de Claudius II e cinco pequenos bronzes de Constantino).

Na primeira oportunidade favorável deverá realizar-se uma sondagem no local.

Um pequeno grupo de peças, representando os vários tipos, deu entrada no Museu do Instituto de Arqueologia desta Faculdade, por oferta da Comissão de Melhoramentos de Vila Meã.

MUSEU ARQUEOLÓGICO DE S. MIGUEL DE ODRINHAS

Em S. Miguel de Odrinhas, freguesia de S. João das Lampas e concelho de Sintra, foi inaugurado por Sua Eminência o Senhor Cardinal Patriarca de Lisboa, o Museu Arqueológico ali criado por iniciativa do Instituto de Sintra e da Câmara Municipal daquele Concelho.

Nele se guardam vários materiais, que vão desde a época romana à medieval, sendo de destacar o valioso conjunto de 72 inscrições lapídeas, recolhidas no local e nas proximidades.

Trata-se de uma iniciativa meritória, que se deve principalmente à acção do Prof. Doutor Joaquim Fontes; e, ao mesmo tempo, de uma

experiência curiosa, pois o museu está à guarda do povo do lugar, como expressamente declara uma lápide na frontaria do edifício. E a gente da povoação, que nunca quis deixar de ali sair os monumentos agora reunidos, associou-se com entusiasmo às festas da inauguração.

OPPIDUM DE CONIMBRIGA

Em 6 de Fevereiro visitaram Conimbriga Suas Excelências os Senhores Ministro das Obras Públicas e Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais que, percorrendo toda a estação, tomaram conhecimento dos principais problemas a resolver ali, nomeadamente o da continuação dos trabalhos de escavação.

Proseguiu a consolidação dos mosaicos na área da grande «domus» extra-muros, e foram localizadas algumas sepulturas junto à estrada de Condeixa-Penela, em frente da central da União Eléctrica Portuguesa.

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA DA FACULDADE DE LETRAS

Continuaram os trabalhos de recolha de elementos para a carta arqueológica do distrito de Coimbra. Pelo Sr. Tenente-Coronel Afonso do Paço, e para o Museu do Instituto, foi oferecido um conjunto de materiais da Citânia de Sanfins (Paços de Ferreira).

O director da delegação em Madrid do Deutsches Archäologisches Institut, Prof. Helmut Schlunk, que, com os Drs. Sangmeister e Grünhagen, visitara Conimbriga e o Museu Machado de Castro, em Fevereiro, ofereceu para a biblioteca do Instituto os volumes das «Mitteilungen des Deutschen Archäologischen Instituts», correspondentes aos anos de 1948 a 1952.

GALERIAS ROMANAS DO MUSEU MACHADO DE CASTRO

Recomeçaram as explorações nas galerias romanas do Museu. Do resultado dos trabalhos, e das peças recolhidas, se dá notícia noutra lugar desta revista.

ANTONIO DIAS DE DEUS (1901-1955)

Em 24 de Abril faleceu inesperadamente o arqueólogo Antonio Dias de Deus, funcionário superior da Colonia Correccional de Vila Fernando (Elvas).

Embora fosse um autodidacta, Dias de Deus deixou uma obra valiosa, e salvou inúmeras peças da destruição total pelos trabalhos agrícolas, na região do Alto Alentejo, por acorrer imediatamente aos locais onde lhe constava ter-se feito qualquer achado casual.

Esses materiais que, sem a sua intervenção, teriam certamente desaparecido sem deles ficar notícia, encontram-se hoje nos Mufceus Municipal de Elvas, Etnológico Português, e na Secção de Arqueologia do Paço Ducal de Vila Viçosa.

Sócio da Associação dos Arqueólogos Portugueses, tomou parte em vários congressos da especialidade e deixou, entre outros, os seguintes trabalhos:

«Necropolis celtico-romanas del concejo de Elvas», Madrid, 1950 (em colaboração com Abel Viana) ; «Notas para el estudio de la Edad del Hierro en el concejo de Elvas», Madrid, 1950 (com Abel Viana); «Nuevas necropolis celto-romanas de la region de Elvas», Madrid, 1955 (em colaboração com Abel Viana); «Apontamento de estações romanas e visigóticas da região de Elvas», Zaragoza, 1955 (em colaboração com Abel Viana e o P.^o Henrique da Silva Louro).

1956

NECROPOLES DE MEIXOMIL (Paços de Ferreira)

O prof. Manuel Vieira Dinis descobriu, nos lugares de Bouçós e Outeiro da Devesa Grande, duas necrópoles romanas que forneceram abundante espólio, temporariamente depositado na escola da Trindade.

VASOS E ESCULTURAS GREGAS DA COLECÇÃO PALMEIRA

Pela Dr.^a D. Maria de Lourdes Bártolo, directora do Museu de Bragança, foi apresentada à Associação dos Arqueólogos Portugueses uma comunicação sobre vasos e esculturas gregas da colecção do Sr. Duque de Palmeira.

TESOURO DA BORRALHEIRA (Teixoso, Beira Baixa)

O Prof. Doutor Manuel Heleno apresentou, na Academia Portuguesa de História, uma comunicação sobre este importante achado, a que já fizemos referência no vol. II-III desta revista.

CARTA ARQUEOLÓGICA DO DISTRITO DE COIMBRA

O Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras distribuiu, entre os párocos e professores primários do distrito, um questionário especialmente elaborado, que foi também enviado a outras entidades.

Por Sua Ex.^a o Senhor Subsecretário de Estado da Educação Nacional, e por Sua Ex.^a Reverendíssima o Senhor Arcebispo Bispo Conde, foi recomendado aos professores e párocos que dessem toda a colaboração a esta iniciativa do Instituto.

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL

Em trabalhos realizados pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e orientados pela 4.^a Secção com a colaboração de quem subscreve, na zona que circunda o antigo balneário (a chamada «piscina de D. Afonso Henriques»), foram postos a descoberto importantes vestígios da época romana: uma grande piscina que, a avaliar por alguns elementos encontrados, parece ter sido rodeada por um pórtico de colunas graníticas de grande módulo; vários elementos arquitectónicos (capiteis, pilastras); e duas inscrições, infelizmente mutiladas (mas do maior interesse), dedicadas respectivamente a Mercúrio e à Água.

As sondagens vão prosseguir, de forma a que todo o conjunto possa ser isolado.

CAMPO DE TRABALHO NA CITÂNIA DE SANFINS

Organizado pela Mocidade Portuguesa realizou-se, no período das férias grandes, na Citânia de Sanfins (Paços de Ferreira), o primeiro

campo de trabalho de arqueologia para estudantes universitários portugueses e estrangeiros. Dirigiu-o o arqueólogo Tenente-Coronel Afonso do Paço, que tem sido o responsável pelas escavações naquela estação arqueológica, e a iniciativa foi coroada do melhor êxito.

A ARQUEOLOGIA CLÁSSICA NO
XXIII CONGRESSO LUSO-ESPANHOL
PARA O PROGRESSO DAS CIÊNCIAS

De 1 a 5 de Junho realizou-se em Coimbra o XXIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências. À 7.^a Secção (Ciências Históricas e Filológicas) foram apresentadas numerosas comunicações sobre temas de arqueologia, entre as quais destacamos:

. «Notas sobre as primeiras escavações em Idanha-a-Velha», por D. Fernando de Almeida; «A necrópole celto-romana de Idanha-a-Velha», por D. Fernando de Almeida e O. da Veiga Ferreira; «A necrópole céltico-romana de Aljustrel», por Ruy Freire de Andrade, Abel Viana e O. da Veiga Ferreira; «Notícia de duas arrecadas de ouro proto-históricas (contribuição para o estudo da joalheria arcaica peninsular)», por Mário Cardozo; «Cipo funerário de um Viriato, encontrado em Viseu, cidade de Viriato», «Ara de Quintela de Azurara», «Duas esteias ou cipos funerários do Sotão», «A pedra escrita do Crasto dos Três Rios», por José Coelho; «A propósito das cunhagens de Cepis», por Russell Cortez; «Arqueologia elvense. Novas necrópoles da época romana», por Abel Viana e António Dias de Deus; «Apontamentos arqueológicos dos concelhos de Aljustrel e Almodovar», por O. da Veiga Ferreira, António Serralheiro e Abel Viana; «O criptopórtico de Aeminium», por J. M. Bairrão Oleiro; «Citânia de Sanfias. Alguns dos seus problemas», por Afonso do Paço; «Considerações sobre algumas cerâmicas do Castro de Pêrre (Viana do Castelo)», por Afonso do Paço e Aníbal do Paço Quesado; «Breve nota sobre a estação romana da Lobeira Grande (Beja)», por Fernando Nunes Ribeiro, Abel Viana e J. M. Bairrão Oleiro; «O Castro da Cárcoda», por M. de Almeida Tavares e J. M. Bairrão Oleiro; «Quatro notáveis peças arqueológicas do Baixo Alentejo», por Abel Viana.

Os congressistas visitaram, no dia 3 de Junho, as ruínas de Conimbriga onde lhes foram prestados esclarecimentos pelo Doutor Alfredo Fernandes Martins, pelo autor destas linhas "e, também, por alguns

alunos da Faculdade de Letras, ligados aos trabalhos do Instituto de Arqueologia.

Na 7.^a Secção foram formulados os seguintes votos: 1.º — Que se apoie a ideia proposta pelo «Diário de Coimbra», de se colocar em Conimbriga uma lápide a recordar a memória do saudoso Prof. Doutor Vergílio Correia; 2.º — Que se intensifiquem os trabalhos arqueológicos em Conimbriga, a fim de poder patentear, em toda a sua riqueza, aos milhares de visitantes que lá passam, portugueses e estrangeiros, esta importante relíquia do nosso passado; 3.º — Que igual carinho se torne extensivo às galerias romanas do Museu Machado de Castro; 4.º — Que se proceda a uma nova revisão da classificação das ciências, atentos os múltiplos inconvenientes que a actual tem suscitado, devendo os autores das comunicações indicar as secções a que elas devem ser presentes».

Este último voto teve, precisamente, a sua origem na grande quantidade de comunicações de arqueologia que, nos Estatutos das Associações Portuguesa e Espanhola, não é considerada à parte.

ACHADOS ARQUEOLÓGICOS EM VILA NOVA DE OUTIL (Cantanhede)

Em Outubro chegou ao conhecimento do Instituto de Arqueologia, por uma notícia publicada no «Diário de Coimbra» e por comunicação da Câmara Municipal de Cantanhede, a descoberta de umas sepulturas numa pedreira pertencente aos srs. Alberto Pereira Martins e Filhos, situada num local conhecido pelo nome de Gándara de Vila Nova, a cerca de dois quilómetros de Vila Nova de Outil.

Nesse ponto, entre pinhais, existem várias pedreiras em exploração, e foi numa delas, por ocasião de trabalhos de extracção de cantarias para as obras da Cidade Universitária de Coimbra, que apareceram as sepulturas. Ali nos deslocámos, no dia seguinte ao da notícia da descoberta, encontrando umas dezenas de curiosos que observavam e comentavam a seu modo os achados, aproveitando a tarde de domingo, por sinal triste e chuvosa. As primeiras sepulturas descobertas haviam já desaparecido, e fora precisamente numa delas, que se encontrara uma pequena bilha de barro, a única peça recolhida.

Restavam, se bem que parcialmente destruídas, cinco sepulturas rectangulares, com o fundo escavado na rocha e com as paredes laterais formadas por grosseiras lages de calcareo. Orientando-se de Nas-

cente para Poente, a maior media 1,90 m. por 0,80 e a menor 1,70 por 0,50. Todos os ossos, com excepção de alguns fragmentos, tinham sido misturados e amontoados a um canto da pedreira, apresentando-se em péssimo estado e sem qualquer interesse para estudo. Disseram-nos que algumas das sepulturas tinham mais do que um esqueleto, e que outras davam a impressão de terem sido violadas.

Percorrendo a zona em volta do local dos achados encontrámos alguns fragmentos de ladrilhos, «tegulae» e «imbrices». Julgamos que se trate de um pequeno grupo de sepulturas romanas tardias, a avaliar pelo aspecto das caixas sepulcrais e pelo pequeno vaso de boca trilobada, de barro muito grosseiro. Não temos notícia de novos achados no local e certamente não se verificaram; mas mais um ponto se assinalou na carta arqueológica do distrito de Coimbra.

MOSAICOS DO GARRIANCHO (Beirã, Marvão)

Em Agosto fomos encarregados pela Junta Nacional da Educação de examinar uns mosaicos que, por ocasião da abertura de covas para plantação de oliveiras, haviam sido localizados na Tapada do Garriancho, freguesia da Beirã, concelho de Marvão, numa propriedade de Manuel Nunes Lizardo.

A Tapada do Garriancho figura já na «Carta Arqueológica do Concelho de Marvão», da autoria do Tenente-Coronel Afonso do Paço, por nela se terem colhido algumas antigualhas romanas.

Junto à eira, situada no alto de uma colina, fomos encontrar os restos de um belo pavimento de mosaico, em péssimo estado de conservação, o que não admira por ser pequena a camada de terra arável que os cobria e pelos estragos que os recentes trabalhos deviam ter causado.

A zona descoberta (4,5 por 6 metros) parecia corresponder a dois compartimentos comunicando entre si.

No que restava do pavimento de mosaico podiam ver-se motivos decorativos variados: círculos denteados, tranças, elipses cruzadas, espirais, «peltae», folhas e flores, peixes, cornucopias, etc.

No umbral, entre os dois compartimentos, o mosaico era nitidamente mais fino e cuidado. Mas, e infelizmente, era essa também a parte mais destroçada. Pareceu-nos distinguir duas crateras, em cujos bojos talvez houvesse legendas, pois numa julgámos ver ...FELV..., e na outra ...RV...



Tapada do Garriacho (Beirã, Marvão).

Pormenor do mosaico acidentalmente descoberto em 1956.
A régua que se vê no canto superior direito mede 50 cm.

(Foto do autor)

O tamanho das «tessellae» oscilava entre 4 mm. e 1 cm., e as cores utilizadas foram a azul, vermelha, branca e amarela.

O mosaico foi mandado tapar, e espera-se uma oportunidade de ali se fazerem explorações cuidadosas, pois talvez se trate de uma «villa rustica». Como é sabido, esse tipo de estação é muito frequente no Alentejo.

JORNADAS ARQUEOLÓGICAS DE SINTRA

O Prof. Doutor Joaquim Fontes, presidente do Instituto de Sintra e da Associação dos Arqueólogos Portugueses, anunciou, numa reunião desta última, que a Câmara Municipal daquele concelho tinha a intenção de promover o reconhecimento e estudo das estações e monumentos arqueológicos na região, encarregando um grupo de arqueólogos dos respectivos trabalhos.

O projecto e a sugestão do Prof. Doutor Joaquim Fontes, a quem se ficou devendo a recente criação do Museu de Odrinhas, mereceram o melhor interesse da Associação dos Arqueólogos e, em principio, os trabalhos ficaram distribuídos da forma seguinte: Coronel Mário Cardoso — epigrafia latina; Dr. D. Fernando de Almeida — antiguidades visigóticas; J. M. Bairrão Oleiro — escavações de Odrinhas; Tenente-coronel Afonso do Paço e Miss Beatrice Blance — gruta de Carvalhais e Santa Eufémia; Eng.^o D. António de Castelo Branco, Maxime Vaultier, Dr. Georges Zbyszewski, Tenente-Coronel Afonso do Paço, Eng.^o Veiga Ferreira — Penha Longa; Eng.^o Veiga Ferreira — S. Martinho; Camarate França — Samorra; Dr. Cunha Serrão e Prescott Vicente — Oleias; e, ainda, outros arqueólogos com tarefas por estabelecer.

Esta iniciativa, única no seu género no país, seria completada com uma reunião final para discussão dos resultados, à qual seriam convidados a assistir cientistas estrangeiros interessados nos problemas da nossa arqueologia.

SONDAGENS ARQUEOLÓGICAS NO FERRAGIAL D'EL-REI (Alter do Chão)

Em face da descoberta casual de alguns vestígios romanos na propriedade do Estado denominada «Ferragial d'El-Rei», na periferia da

vila de Alter do Chão, a Subsecção de Antiguidades, Escavações e Numismática, da Junta Nacional de Educação, recomendara que ali se fizessem algumas sondagens para se poder avaliar melhor do interesse da estação.

Sob a nossa orientação, foram esses trabalhos efectuados em Setembro com resultados animadores. Localizou-se e descobriu-se parcialmente um mosaico policromo, com desenho geométrico, relativamente bem conservado; e dois compartimentos de um «hypocaustum», além de alicerces de paredes e de um pequeno tanque.

Como, em várias épocas, se têm feito achados arqueológicos naquela propriedade e na zona que a circunda, foi resolvido prosseguir as escavações em 1957, com a colaboração do Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Coimbra, e com subsídio concedido pela Fundação da Casa de Bragança, que se interessou pelos trabalhos realizados, não só por ter sido o «Ferragial d'El-Rei» pertença da Casa de Bragança, mas também por haver o projecto de instalar no castelo de Alter do Chão (que já adquiriu), um pequeno museu arqueológico, à semelhança do que em Vila Viçosa se fez.

OPPIDUM DE CONIMBRIGA

Prosseguiram os trabalhos de consolidação dos mosaicos na área do peristilo da «domus» extra-muros; substituiu-se totalmente a areia que cobria os mosaicos ainda por consolidar, aproveitando-se a oportunidade para proceder à sua limpeza e exame; fizeram-se algumas sondagens em zonas já escavadas e por escavar; com vista às novas escavações, a iniciar brevemente, foram adquiridos quase todos os terrenos na zona intra-muros, que ainda estavam na posse de particulares; e foi feita a vedação da estação arqueológica. O número de visitantes que acorreram a Conimbriga durante o ano de 1956 atingiu a notável cifra de 33.641, apesar da escassa propaganda turística que desta importante estação se tem feito.

J. M. BAIRRÃO OLEIRO



FERRAGIAL d'El-Rei (Alter do Chão)

Pormenor da faixa central do mosaico descoberto em Setembro de 1956.

A régua ao fundo mede 50 cm.

(Foto do autor)